

Nas encostas vulcânicas

# Vinícola do último czar na Crimeia resiste ao tempo e às turbulências

Nicolau II fundou a Massandra em 1894 para fornecer vinho para seu palácio de verão

Por: Neil Macfarquhar  
18/06/2014 - 08h01min

Compartilhar = = = =



**Yalta, Crimeia** – As adegas cavernosas da vinícola **Massandra** são testemunho tanto das turbulências da história quanto do encanto duradouro do vinho produzido nas íngremes encostas vulcânicas da **Crimeia**.

O czar **Nicolau II** fundou a Massandra em 1894 para fornecer vinho para seu palácio de verão; ainda é possível encontrar a águia de duas cabeças de seu brasão em algumas garrafas empoeiradas. Durante a **Segunda Guerra Mundial**, **Stalin** ordenou a retirada de 60 mil garrafas dos melhores vinhos antigos.

Mais recentemente, houve algumas

tentativas malsucedidas de fazer com que presidentes norte-americanos bebessem o vinho.

- Czar. U.R.S.S. Ucrânia. Rússia - listou **Valentyn Mytyayev**, diretor de comércio internacional da vinícola, enquanto andava entre as 971 mil garrafas da adega.

- Veja! Revolução. Guerra Civil. Guerra Mundial - disse ele, apontando datas significativas para a **Rússia** e para a história mundial: 1905, 1917 e 1944. - Estivemos trabalhando o tempo todo enquanto a história se desenrolava.

Com a repentina anexação da Crimeia pela Rússia em março, a vinícola mudou de mãos mais uma vez, passando do governo ucraniano para **Moscú**. A única constante, notou Mytyayev, é que a média de 300 dias de sol por ano da região produz uma safra constante de uvas doces.

A agricultura é um setor fundamental que o **Kremlin** espera renovar para tornar a Crimeia uma história de sucesso econômico sob a tutela russa. O novo governo espera explorar a indústria do vinho, sobretudo movimentando o turismo, e culpa a Ucrânia por negligenciar esses mercados quando comandava a Crimeia.

- Graças a Deus que ela não foi totalmente destruída nos últimos 23 anos - disse **Yelena Yurchenko**, ministra do turismo e resorts da



Foto: NYT

Crimeia, falando sobre a vinicultura. - É claro que estaria em melhor forma se tivesse havido investimentos nessa área.

Na verdade, embora grande parte da Crimeia lamentasse os hotéis vazios e o fraco turismo (a base da economia), a equipe de Massandra estava de ótimo humor. Os vinhos mal paravam nas prateleiras das três lojas locais no mês passado, a caminho de registrar o dobro do volume de vendas em relação ao ano passado, contaram.

A vinícola atribuiu o aumento aos muitos visitantes russos de primeira viagem que tanto apreciam as bebidas como souvenir. Atualmente, a antiga vinícola do czar atende mais frequentemente os visitantes menos abastados do que a elite, produzindo 10 milhões de garrafas por ano. A produção de vinho na Crimeia se iniciou há mais de 3.500 anos, mas o sol intenso do **Mar Negro** faz com que ela seja mais conhecida por vinhos doces e xerez.

A Massandra, desde sua criação, tem sido considerada um pouco diferente. Ela era popular entre os membros da alta sociedade artística que passavam o verão próximos ao czar. **Anton Tchekov**, ao receber amigos em sua casa, próxima do local, também costumava levá-los à vinícola. Nacionalizada em 1922, depois da **Revolução Russa**, a Massandra continuou a ser uma atração popular. **Maksim Gorky** escreveu um tributo que foi gravado em uma placa de metal na parede. Mas não se tem muita certeza a respeito de quem visitou a vinícola antes da Segunda Guerra Mundial, porque os ocupantes nazistas roubaram o livro de convidados.

Uma lei especial de 1936 que preserva as adegas sob a proteção estatal continua em vigor. Quando **Mikhail S. Gorbachev**, então secretário-geral do Partido Comunista, começou uma campanha anti-álcool no final dos anos 1980, vinícolas de toda a Rússia foram desativadas. A Massandra, no entanto, foi poupada.

- A Massandra é um país diferente, assim como o **Vaticano** na **Itália** - disse **Nikolay Boyko**, diretor-geral da vinícola ao longo dos últimos 27 anos. - Vivemos de acordo com nossas próprias leis e normas.

Os funcionários não escondem a alegria de terem voltado ao controle russo. Eles pintaram a principal empilhadeira das adegas com as cores da bandeira russa. Boyko disse não ter como especular sobre a repercussão das sanções ocidentais impostas sobre a Rússia depois da anexação. O grosso das exportações da vinícola já era destinado à Rússia de qualquer forma, e tudo que eles terão que fazer é passar por mais este período sombrio, assim como já passaram pelos anteriores, disse ele.

A gerência espera que a incerteza gerada pelos acontecimentos na Ucrânia não desestimule os colecionadores de países distantes interessados nos raros vinhos dos **Romanovs**. Recentemente, um comprador de **Londres** e outro de Moscou eram esperados para o almoço. Boyko disse que considerava a visita deles um sinal estimulante de que o encanto da vinícola perdura.

Em algumas ocasiões, a vinícola chegou a vender garrafas em leilões internacionais. Uma das mais antigas, um xerez espanhol **De La Frontera** de 1775, arrecadou 50 mil de dólares em um leilão da **Sotheby's** em 2001, disse Boyko, observando que aquele foi considerado um ano ruim para as vendas.

Ele relatou duas tentativas de dar o vinho de presente para presidentes norte-americanos.

Em 1987, **Gorbachev**, então gabinete do líder soviético, telefonou pedindo garrafas de vinho de 1911, o ano do nascimento do presidente **Ronald Reagan**. Reagan estava visitando Moscou.

Uma das vinicultoras, **Galena I. Mytyayev**, levou as garrafas em mãos a bordo de um avião até o **Kremlin** (ela é a mãe de Mytyayev, da terceira geração a trabalhar lá. Seu tataravô se mudou para a Crimeia para supervisionar o suprimento de água para o palácio do czar).

A Massandra esperou que Reagan desse algum retorno, mas não teve notícia alguma. Tempos depois, uma fonte do Kremlin disse que o someliê de lá havia aberto uma das garrafas e decidido não dar nenhuma ao presidente.

- Nunca descobrimos, porém, se foi porque os vinhos eram muito bons ou muito ruins! - disse Boyko. - O vinho nunca voltou.

Boyko, em uma visita a um empresário de **Arkansas** que planejava importar os vinhos da Massandra para os **Estados Unidos** em 1994, entregou ao homem uma garrafa de 1946 como presente para **Bill Clinton**, então presidente. Novamente, não recebeu nenhuma notícia.

Tanto para a Rússia quanto para a **Ucrânia**, o vinho da Massandra tem sido utilizado há muito tempo na celebração de ocasiões especiais, e a vinícola é conhecida como destino importante para dignitários estrangeiros. O livro de quase cinco centímetros de grossura produzido para seu 115º aniversário mostrou fotos de visitantes como **Ho Chi Mihn** do **Vietnã**, **Josip Broz Tito** da **Iugoslávia** e inúmeros outras estrelas da galáxia comunista.

Em 1997, para marcar a assinatura do **Tratado de Amizade, Cooperação e Parceria entre a Ucrânia e a Rússia**, a vinícola acrescentou garrafas de xerez de Massandra produzidas naquele ano à sua coleção permanente.

- Elas ainda estão maturando - disse Mytyayev.

:: [Leia mais notícias no site do Gastrô](#)

= = = =

[ENVIAR CORREÇÃO](#)

## VEJA TAMBÉM



**Destinos que vão fazer sucesso entre os viajantes em 2016**



**Como o seu estado de espírito influencia a sua saúde**



PATROCINADO  
**Honda cresce e aumenta participação. E chora**  
(Revista - Webmotors)



**Possível relação do zika vírus com síndrome preocupa autoridades da saúde**



**Primeiro caso de zika no RS é confirmado em Porto Alegre**



PATROCINADO  
**Esqueça poupança e títulos de capitalização. Saiba investir**  
(Criando Riqueza)

Recomendado por